

APRESENTAÇÃO

Este segundo número do volume dezoito da *Revista do GEL* apresenta oito novos artigos e duas resenhas críticas. Nesses dez estudos, são discutidas diferentes materializações do fenômeno linguístico por meio de análises diversas.

Em “Fragmentos poéticos de Mecenas: tradução e comentário”, Eduardo Henrik Aubert oferece tradução e comentário de todos os fragmentos poéticos atribuídos a Caio Clínio Mecenas (c. 70 a.C. - 8 a.C.), o famoso patrono das letras na época augustana, menos conhecido por sua atividade de escritor.

No texto “A semântica das perguntas em português brasileiro: uma proposta sistêmico-funcional”, Theodoro Casalotti Farhat e Paulo Roberto Gonçalves-Segundo propõem, com base nos estudos sistêmico-funcionais de Hasan (1989, 2013, entre outros), a descrição do sistema semântico da “demanda de informação” – também conhecida como “perguntas”.

O artigo “Nível de proficiência em inglês de professores em formação inicial: um estudo sobre a visão de docentes de um curso de Letras e de especialistas da área”, de Eliana Kobayashi e Barbara Cristina Gallardo, apresenta recorte dos resultados de amplo estudo sobre o nível de proficiência em língua inglesa de alunos em diferentes etapas do curso de Letras Português/Inglês de uma universidade pública e questiona a relevância da aplicação de testes de proficiência para acompanhar a evolução desses alunos, do processo seletivo aos diferentes anos da graduação.

Mudada a perspectiva para a Análise Crítica do Discurso, de Teun van Dijk (2015, 2016), e para a Teoria da Polêmica, de Ruth Amossy (2017), Ana Clara Partelli Marchete e Julia Almeida, em “Uma análise crítico-discursiva da polarização Ocidente/Oriente na polêmica sobre o ataque à revista *Charlie Hebdo*”, resgatam a polêmica entre liberdade de expressão e limites éticos para a prática do humor, suscitada com o atentado à revista *Charlie Hebdo*, em 2015, buscando indagar como as formas de apresentação e a qualificação dos atores envolvidos no discurso interferem no debate e reacendem a polarização e os posicionamentos polêmicos entre ocidentais e orientais no discurso jornalístico brasileiro.

Natália Cristine Prado e Gisela Sequini Favaro, no artigo “Uma reflexão acerca do paradigma de nomes deverbais com os sufixos *-ção* e *-mento* em português brasileiro contemporâneo”, refletem acerca do paradigma dos nomes deverbais com os sufixos *-ção* e *-mento* em português brasileiro contemporâneo, com base em estudos realizados por Basílio (1987) e Rio-Torto (1998).

A caracterização de “palavra” pela aquisição da linguagem é o tema da reflexão de “As palavras que os bebês não dizem: revisitando o problema da noção de ‘palavra’ à luz da aquisição da linguagem”. O autor Maurício Resende discute a caracterização da unidade “palavra”, que tem sido um dos problemas centrais das teorias que discutem a morfologia, pois a falta de critérios consistentes para defini-la tem levado certos modelos teóricos (os modelos construcionistas) a abandonarem o estatuto especial dessa unidade e caracterizá-la como fruto de operações sintáticas – as mesmas empregadas para gerar sintagmas/sentenças.

Na sequência, em “Multiletramentos e formação inicial de professores de Língua Portuguesa: um olhar acerca das pesquisas no Brasil”, Fernanda Maria Almeida dos Santos analisa pesquisas do banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), no período de 2015 a 2019, que discutem como os multiletramentos têm sido entendidos/promovidos nos cursos iniciais de formação de professores de língua portuguesa em alguns contextos no Brasil.

No término da sequência de artigos, há “Watchmen em português: quem vigia os tradutores?”, de Talita Serpa e Erika Leticia Carmona. O objetivo desse artigo é observar os quatro aspectos apontados por Zanettin (2008) no tocante à tradução de quadrinhos – formato, público-alvo, nomes e relação intersemiótica – em duas traduções da *graphic novel Watchmen* (1986), de Alan Moore e Dave Gibbons: uma realizada por Jotapê Martins e publicada pela Editora Abril em 1999 e outra por Hércio Carvalho e publicada pela Editora Panini em 2009.

Finalizamos o presente número com duas resenhas: i) “Todas as vozes de Saramago” sobre a obra *Último Caderno de Lanzarote – o diário do ano do Nobel*, de José Saramago, resenhada por Jean Pierre Chauvin e ii) “Novas e velhas discussões na obra do *magister satiricus*: a Arte Poética de Horácio em ‘hexâmetros brasileiros’” sobre a obra *Arte Poética*, de Horácio, traduzida por Guilherme Gontijo Flores, resenhada por Alexandre Pinheiro Hasegawa.

Esses trabalhos – reunidos e dispostos em ordem alfabética pelo último sobrenome do autor (ou do primeiro autor) no corpo da revista, salvo as resenhas que seguem no final do volume – apontam para diferentes vertentes do pensamento acerca da linguagem e dialogam com linhas de pesquisa constantemente presentes nos dezessete volumes da *Revista do GEL* já publicados. Reiteram, assim, o compromisso com a diversidade e a qualidade do pensamento acadêmico em nossos campos de estudo, sendo, portanto, índices de caminhos já trilhados e, ao mesmo tempo, potencialmente produtivos para o desenvolvimento de investigações que contribuam para a construção de um pensamento, em todos os sentidos, inovador e revigorante.

Mais uma vez, agradeço à Letraria e a todos os seus colaboradores, a Milton Bortoleto – nosso auxiliar editorial –, aos autores e aos pareceristas, cujos ânimo e contínua resistência têm dado prosseguimento a este importante projeto científico, mesmo em momento tão adverso.

Excelente leitura a todos!

Marcelo Módolo¹
Editor da Revista do GEL,

São Paulo, 22 de julho de 2021,

¹ Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo, Brasil; modolo@usp.br;
<https://orcid.org/0000-0001-5808-9368>